

Reflexões sobre o princípio da indissociabilidade ensino- pesquisa na área do ensino técnico em saúde: uma contribuição

Maria Inês Carsalade Martins
Rita Elisabeth da Rocha Sório
Vitória R. O. Vellozo

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO., org. *Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

REFLEXÕES SOBRE O PRINCÍPIO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA NA ÁREA DO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE: UMA CONTRIBUIÇÃO

Maria Inês Carsalade Martins
Rita Elisabeth da Rocha Sório
Vitória R. O. Vellozo

Nosso objeto de estudo é o campo de recursos humanos em saúde, que relaciona processos de formação para o trabalho e a educação em seu conceito mais amplo.

Ao procurarmos aprofundar estudos sobre os princípios que devem orientar o processo de educação em saúde, deparamo-nos com a tão decantada indissociabilidade ensino/pesquisa, que nos é apresentada como um consenso no discurso e um dissenso na prática.

Iniciantes nesta discussão, procuramos modelos que possam aproximar este discurso da realidade e construir caminhos na superação dessa dicotomia. Nesse processo de acumulação de conhecimento, temos investido em revisão bibliográfica, em reflexões teóricas e na análise crítica de experiências anteriores e em curso. Assim, neste artigo, muito mais do que aportes, estamos trazendo dúvidas e questões para o debate sobre o tema.

Relações entre ensino e pesquisa

Entender a proposta de aperfeiçoamento do ensino técnico que vimos desenvolvendo na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) passa, necessariamente, por uma retomada do processo de discussão da relação ensino/pesquisa no Brasil.

De acordo com Paoli (1988), o princípio de indissociabilidade destes dois campos parece ser consenso no discurso acadêmico desde a década de 30, ficando, no entanto, obscura a sua tradução em práticas institucionais.

Nas décadas de 50 e 60, setores de ponta da rede de educação e os centros de produção científica discutiram e elaboraram propostas de mudanças qualitativas nos conteúdos e procedimentos educacionais. As inovações propostas relacionavam-se não apenas ao conteúdo do ensino, mas à disseminação de atitudes científicas. O referencial básico da proposta consistia num “desenvolvimento de hábitos de pensamento claro, crítico, construtivo e independente. Era uma forma de pensar a relação ensino-pesquisa ligada pela preposição com, ensino com pesquisa” (Paoli, 1988:39).

O ensino com pesquisa (compromisso com a disseminação de atitudes científicas), o ensino para pesquisa (formação de pesquisadores profissionais) e a pesquisa para o ensino foram consideradas perspectivas diferentes, mas complementares, de um mesmo sistema educacional, cuja problemática central era o conhecimento e, portanto, uma temática presente em todos os segmentos deste sistema.

As reformas político-administrativas na área da educação, conseqüência do regime autoritário que se impõe ao Brasil em 1964, concretizam-se de forma radical em 1968 com a Reforma Universitária, o AI-5 e, em fevereiro de 1969, com o Decreto-Lei nº 477.

A Lei nº 5.540, que dispõe sobre a Reforma Universitária, representou um retrocesso político para o sistema educacional, ao mesmo tempo em que incorporou demandas que vinham sendo vocalizadas pelos grupos mais progressistas da sociedade acadêmica, entre elas o fortalecimento da universidade enquanto instância formadora para o terceiro grau e a afirmação da pesquisa no seu interior, definindo o princípio da indissociabilidade ensino/pesquisa.

Entretanto, como sinaliza Durham (1993), a associação ensino/pesquisa, fundamento ideológico do sistema federal e base de sua organização legal, acabou virando “ficção”, em vez de realidade, na maioria das instituições. Segundo a autora, é uma relação que tende a manter-se mais como bandeira ideológica do que como realização concreta.

Na mesma linha, Saviani (1989) considera que a indissociabilidade definida em lei afirma-se mais como princípio e que a proposta de organização e estrutura universitária contida nesta lei acaba por separar estas duas atividades. “A pretendida valorização da pesquisa levou a que as universidades procurassem desenvolver mais pesquisa e secundarizassem o ensino. Alunos transformam-se em auxiliares de pesquisa” (p.53).

Afastada a perspectiva de pesquisa da graduação, já que fica reservada à pós-graduação, consubstancia-se na prática a separação entre produção e consumo do conhecimento e o conseqüente empobrecimento da graduação e do ensino secundário. No caso deste último, a política educacional privilegiada no pós-64 coloca para o ensino de nível médio apenas o papel de adequar-se à esfera produtiva. Em contrapartida, o compromisso dos cursos de pós-graduação passa a ser, exclusivamente, com a formação de pesquisadores e com a abertura de projetos individuais e coletivos de pesquisa.

O ensino profissionalizante, a profissionalização do trabalhador

O modelo implantado com a reforma caracterizou-se por uma forte centralização do sistema educacional e de ciência e tecnologia e pela burocratização do ensino, por meio de reformas de estrutura e medidas de contenção. Estas últimas bastante relacionadas ao ensino de nível médio, na medida em que, por meio da implantação do currículo profissionalizante, pretendiam dar terminalidade a um ciclo e conter a crescente demanda pelo ensino superior, expressa por meio de um grande contingente de excedentes dos vestibulares. É desta época, ainda, a criação de um imenso número de habilitações profissionais. Para um problema político, representado pelas freqüentes denúncias acerca da crise do ensino, o Estado responde com medidas em que predomina a racionalidade técnica referenciada pelas teorias do capital humano (Romanelli, 1989).

Apesar dos intentos de mudança da Lei nº 8.665 que, a partir de determinado modelo econômico, pretendia a reformulação do processo de trabalho com ênfase na profissionalização, dando um caráter de terminalidade aos cursos do segundo grau, o processo de educação continua tendo como referência o terceiro grau, e os egressos dos cursos universitários “menos nobres” passam a ocupar alguns postos de trabalho previstos para os chamados técnicos. Por outro lado, a chamada profissionalização passa a ocorrer no primeiro grau, fora do sistema escolar, descolada de um processo formador, com característica instrumental e de aplicação direta. O trabalho em saúde é um exemplo de como esta realidade do ensino se faz representar no mercado: 60% da força de trabalho está concentrada nas categorias médico e atendente, que representam os dois extremos da pirâmide educacional.

Numa experiência que tenta se contrapor a este modelo que se tornou hegemônico para a formação de técnicos, a EPSJV assume a politecnicidade como um eixo fundamental que permeia seus cursos e, por que não dizer, os processos de trabalho em seu interior, buscando articulação entre trabalho manual e trabalho intelectual. Busca-se, enquanto princípio, ir além de um determinismo na relação que vincula necessidades do aparelho produtivo e formação educacional, pois esta relação, marcada por complexidade, não pode ser entendida de forma mecânica. É possível perceber que tais premissas e princípios relacionados à educação em saúde na escola ganham novo sentido se tentarmos explorar algumas dimensões possíveis para sua construção e consolidação.

No âmbito desta proposta de associação ensino/pesquisa no ensino técnico, ganham centralidade as seguintes questões, entendidas enquanto desafios a serem vencidos:

- como desenvolver uma forma de aprendizagem crítica e investigadora num contexto onde a produção do conhecimento e seu consumo estão historicamente separados?
- como garantir a incorporação dos resultados dos processos de investigação e do desenvolvimento científico em um contexto educacional onde os professores não têm acesso a atividades de pesquisa e investigação nem em sua formação?

- que pesquisa é essa, que se encerra em seus muros, e que ensino é esse, voltado para a resolução de problemas e para a reprodução de técnicas?

Em nosso projeto institucional, tomamos como referência os seguintes princípios de educação e ciência:

- professores e alunos são sujeitos pensantes do projeto educacional. Em cada experiência, em cada vivência existe um trabalho e um conhecimento incorporado. São os professores e os alunos que irão decodificá-los;
- o ensino e a investigação são processos que interagem na formação, em todos os seus níveis;
- o acúmulo de conhecimento e sua socialização permitem a incorporação dos resultados da produção científica no nível da reformulação dos conteúdos das disciplinas e dos currículos;
- a disseminação de formas e práticas de investigação são pressupostos do processo de ensino, uma vez que consideramos que os conteúdos necessitam ser descobertos.

Neste sentido, gostaríamos de destacar alguns pressupostos com os quais pretendemos trabalhar: os conteúdos das disciplinas não são algo acabado e verdadeiro, e a realização de investigações contribui para modificá-los, ampliá-los ou transformá-los; a problematização dos conteúdos, os questionamentos e a investigação permitem a articulação das disciplinas, transformando o estudo numa situação construtiva e significativa; a análise como forma de ensino implica, como sustenta Paoli (1988), o treinamento de habilidades intelectuais, como decompor e recompor argumentos, estabelecer relações e elaborar abstrações.

O processo de trabalho em torno do ensino, nesta perspectiva, passa a ter outra conotação, se assumirmos a integração ensino/pesquisa enquanto um dos aspectos a conformar a natureza do trabalho educativo. Tal integração ganha importância na construção de uma matriz dialógica e interacional, onde o saber só pode ser compreendido em função do acúmulo de conhecimentos dos trabalhadores envolvidos, a partir de sua própria prática e experiência, fugindo à simples reprodução do conhecimento, enquanto modelo para compreensão do ato de ensinar. Implícita a este entendimento está também a possibilidade de socialização do saber por meio da troca entre diferentes sujeitos.

Insistimos nesta dimensão integradora, onde a teoria pode ser construída a partir da prática, que novamente se alimenta dessa teoria. Ousaríamos dizer que o investimento no aperfeiçoamento de docentes potencializa-os para promover intervenções e modificações necessárias à própria concepção de ensino presente na sociedade. Estamos falando do resgate da cidadania dos docentes a partir de uma qualificação diferente daquelas freqüentemente vivificadas pelos trabalhadores envolvidos com a educação.

A atividade de pesquisa numa escola técnica – uma experiência em construção²⁴

Enquanto unidade técnico-científica da Fiocruz, a Escola Politécnica de Saúde tem como objetivo o ensino e, como campo específico, o ensino médio em saúde. Situada numa instituição de referência nacional como unidade de formação, cabe a ela experimentar modelos, sistematizar experiências, produzir e divulgar novos conhecimentos ou tecnologias na área do ensino técnico e capacitar agentes formadores.

Nosso desafio é “construir uma Escola capaz de desenvolver, aplicar e transferir modelos de formação e atualização técnica e científica para o nível médio na área de Saúde” (EPSJV, 1995), o que pressupõe:

- o compromisso da Escola com a disseminação de atitudes científicas, isto é, com a formação de pessoas com discernimento e percepção para lidar com o conhecimento, vivenciar experiências e com capacidade de articular teoria e prática;
- a possibilidade de superar a separação entre produção e consumo do conhecimento por meio do “aperfeiçoamento” dos professores e criação de oportunidades no desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para seu objeto de estudo ou para o próprio processo de trabalho e de ensino/aprendizagem;
- a iniciação científica de jovens no segundo grau.

Nesse contexto, a atividade de pesquisa coloca-se para a Escola como um instrumento fundamental no desenvolvimento de um modelo pedagógico que não só discuta os conteúdos essenciais para a área de Ciência e Tecnologia em saúde, mas que possibilite a “disseminação de uma atitude científica” e uma “forma de conhecer e refletir sobre o trabalho”.

O compromisso com a melhoria do ensino básico e sua relação com o desenvolvimento de uma cidadania responsável são pressupostos para que a institucionalização da pesquisa em instituições de ensino possa contribuir para o processo de formação de quadros qualificados, tanto docentes como investigadores. Identificamos como proposta de desenvolvimento de pesquisa, para uma escola com nossas características, atividades de investigação que possibilitem o ensino com pesquisa, o ensino para pesquisa e a pesquisa para o ensino.

As linhas de investigação devem, portanto, ser orientadas para:

- o aprofundamento dos conteúdos que são apresentados: disciplinas básicas, profissionalizantes específicas da saúde;

24 Participaram da concepção inicial do programa as professoras Tânia Celeste Matos Nunes, diretora da EPSJV; Maria Inês Carsalade Martins, vice-diretora da EPSJV e coordenadora de pesquisa; Miriam Struchiner, professora-visitante do CNPq; Izabel Cristina Lamarca, psicóloga da Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz).

- o desenvolvimento de práticas e métodos de ensino dentro da concepção de ensino proposta pela Escola, o modelo politécnico, o que inclui também a revisão de currículos;
- a produção de novos conhecimentos no campo do ensino técnico em saúde;
- o processo de trabalho em saúde.

Uma proposta de aperfeiçoamento com pesquisa

Criado em junho de 1994, o Programa de Aperfeiçoamento do Ensino Técnico (PAETEC) surge como “uma oportunidade para o aperfeiçoamento profissional no próprio espaço de trabalho, através da capacitação dos professores enquanto ‘pesquisadores-em-ação’, conciliando a prática docente e sua reflexão à metodologia científica e à investigação acadêmica na busca da compreensão sobre os processos envolvidos na educação politécnica dirigida à formação na área de saúde” (Struchiner & Martins, 1994:1).

O PAETEC nasce com o objetivo de fortalecer o campo do ensino, de pesquisa e produção científica no âmbito da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.²⁵ Destina-se a profissionais de nível superior, com atividade docente e de pesquisa no campo do ensino técnico, utilizando as atividades da Escola como objeto de intervenção e reflexão.

Suas metas estão direcionadas para a consolidação da integração entre processos educacionais e produção de conhecimento, solidificando esta unidade de ensino e pesquisa da Fiocruz como um espaço de referência para a formação de recursos humanos de nível médio na área de saúde.

A idéia de um programa de apoio ao ensino técnico desenvolve-se a partir de duas referências básicas. A primeira, de caráter conceitual, diz respeito à consolidação do modelo educacional e ao fortalecimento de práticas educativas, teoricamente consensuadas, mas pouco implementadas. Acrescenta-se a isto a necessidade de identificar e consolidar o espaço da pesquisa na Escola, considerando seu papel dentro da Fiocruz, bem como de aprofundar teoricamente e acumular conhecimentos em relação ao projeto de educação que temos. É necessário construir uma metodologia de trabalho que permita a formação e o desenvolvimento de professores no campo da ciência e da técnica.

A outra referência que nos fez chegar à proposta de um programa institucional foi a necessidade de redefinir as relações de trabalho do corpo docente da Escola. A modalidade “professor-horista”, alternativa que possibilitou à Escola estruturar-se e construir sua proposta numa conjuntura político-administrativa adversa, enfrentada pelas instituições públicas federais na área de recursos humanos, não respondia às necessidades tanto do projeto institucional como daqueles trabalhadores que se envolveram nesse desafio. Era necessário, por um lado, promovê-los tecnicamente e

25 Portaria 130/94 da Presidência da Fiocruz.

prepará-los para assumir a execução de projetos de pesquisa e, por outro, buscar formas institucionais de mantê-los em suas atividades pedagógicas.

Nesse sentido, o programa caracteriza-se como específico e institucional, destinado ao aperfeiçoamento dos docentes/pesquisadores e ao conhecimento produzido na tarefa de ensinar, com as características inerentes ao perfil da Escola.

Cada projeto tem a duração de 24 meses, dividido em dois módulos de 12 meses. Os projetos são avaliados a cada 12 meses, por meio da comparação dos planos de trabalhos e dos relatórios dos participantes, mediada pela avaliação das atividades departamentais onde estão inseridos.

A equipe executora do programa é composta pela Coordenação de Pesquisa, Coordenação Administrativa, Coordenação de Ensino, chefias de Departamento e Núcleos. As coordenações se responsabilizam pelo acompanhamento direto das atividades, de acordo com o conteúdo definido no projeto.

A avaliação é feita por um comitê *ad hoc* formado: por dois representantes da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (coordenador de pesquisa e coordenador de ensino); dois membros externos à Escola, indicados pelo Conselho Deliberativo da Unidade nas áreas de formação em ciência e tecnologia em saúde e formação para os serviços de saúde; e um membro da Diretoria de Recursos Humanos (Direh/Fiocruz), indicado pela mesma.

Neste primeiro ano, a análise dos relatórios parciais e das avaliações dos grupos envolvidos indica questões fundamentais para esse debate. Dificuldades em trabalhar com a metodologia científica, definir objetos de estudo relacionados com a sua prática, identificar as possibilidades e limites do processo de pesquisa “com” ou “para” o ensino foram problemas reiteradamente apontados.

Conjugar as atividades de ensino com as atividades de investigação tem-se mostrado, na prática, outro grande desafio para o grupo de professores. Questões objetivas, como a disponibilidade de tempo e a impossibilidade de uma dedicação maior em função dos baixos salários, misturam-se a questões subjetivas, que se referem à internalização de uma nova maneira de enfocar o ensino e a pesquisa e a necessidade de mudanças do processo de trabalho.

A força dos argumentos nos coloca diante da difícil tarefa que é construir no cotidiano institucional uma prática de ensino que seja dinamicamente realimentada, reorientada e reconduzida pela produção científica dos professores. Por tratar-se de uma proposta interdisciplinar, o PAETEC traz dificuldades intrínsecas à construção de um modelo inovador de formação profissional, necessitando adequar métodos e conteúdos à experiência pedagógica, a partir da reflexão sobre ensino e pesquisa, teoria e prática.

É preciso resgatar o debate que cerca a associação entre ensino e pesquisa, reconhecendo que as relações são estabelecidas no cotidiano dos sujeitos sociais que delas participam, envolvendo, além da afirmação de um princípio, tomada de decisões, alocação de recursos humanos e financeiros, criatividade e motivação para as diferentes atividades e para a solução de problemas.

A criação de um espaço para o desenvolvimento de uma atitude de investigação é tarefa de todos os que desejam participar da construção da EPSJV enquanto unidade de referência para o ensino politécnico e condição *sine qua non* para que ocorra, simultaneamente, a transmissão de saberes e sua reelaboração com vistas à produção de novos saberes. Outro objetivo é fazer com que os pesquisadores se sintam à vontade para inventar métodos capazes de resolver os problemas levantados por seu objeto de estudo, adaptando princípios gerais à situação específica que têm em mãos. Conforme observa Bruner (1978:18) ao discutir o processo de educação:

O domínio das idéias fundamentais em dado campo implica não só no captar os princípios gerais, mas também desenvolver uma atitude em relação à aprendizagem e à investigação, ou modo de imaginar a solução, de ter intuições e palpites quanto à possibilidade de alguém resolver, por si só, os problemas...

Assim, assumir uma nova postura em relação ao processo de ensino/aprendizagem implica problematizar a realidade e mobilizá-la para a participação conjunta, na busca de soluções para problemas significativos levantados por alunos e professores. Produzir conhecimento nesta direção mais ampla significa promover um processo permanente, não aceitando como acabados ou como fim, em si mesmos, os conteúdos transmitidos na escola.

A consolidação da proposta do PAETEC, deste modo, contribui para renovar as práticas de aperfeiçoamento profissional, abrindo espaços no próprio local de trabalho, possibilitando maior interação dos processos educacionais e das atividades de pesquisa. Trata-se de fornecer aos professores da EPSJV subsídios para que desenvolvam a assimilação crítica e criativa do processo que envolve a produção de conhecimento e, ao mesmo tempo, construir um modelo pedagógico de aperfeiçoamento profissional.

A Escola Politécnica tem na sua própria origem uma prática inovadora na área de ensino. Os projetos de educação politécnica, vocação científica, habilitação em registros e informações em saúde, atualização na área de saúde coletiva e do desenvolvimento gerencial, a pesquisa-ação aplicada ao processo educacional, entre outros, são modelos que se destacam quer na metodologia, quer na temática abordada.

Esta perspectiva de trabalho impõe o desafio de desmistificar a separação artificial, porém cristalizada, entre ensino e pesquisa, como aponta Demo (1992):

A desmitificação mais fundamental, porém, está na crítica à separação artificial entre ensino e pesquisa.(...) É comum o professor que apenas ensina, em especial o de 1º e 2º graus: estuda uma vez na vida, amalha certo lote de conhecimentos e, a seguir, transmite aos alunos, dentro da didática reprodutiva e cada dia mais desatualizada... (p.12)

No campo do ensino técnico em saúde, a tendência apontada por Demo (Idem) se traduz numa tecnologia de ensino baseada na reprodução de conceitos, normas e procedimentos que, na maioria das vezes, não acompanha o estado da arte das áreas de saúde coletiva e biotecnologia.

O fato de a Escola Politécnica estar inserida numa instituição de ensino e pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde como a Fiocruz, a coloca como um *locus* privilegiado para a articulação do ensino e pesquisa, com destaque para o aproveitamento de seu potencial pedagógico. São seus potenciais “aprendizes” não só os estudantes e trabalhadores de nível médio, mas todos aqueles envolvidos com sua formação: professores, supervisores, técnicos de recursos humanos. Assim, os resultados apreendidos da experiência com o PAETEC deverão desencadear um corpo de práticas pedagógicas, entendidas como instrumento propulsivo de desenvolvimento da pesquisa e do ensino, balizado num modelo de acompanhamento contínuo das produções, com ênfase no diálogo permanente como estratégia para renovação das relações travadas entre “professores/pesquisadores” e alunos.

Deste modo, impõe-se a retomada da qualidade do ensino como “tema” e “problema”, como sugere Paoli (1988:51), trabalhando com a hipótese de que este pode ser um eixo fundamental para a análise da indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Em seu ponto de vista, “a internalização institucional deste princípio deveria passar por um certo ‘balanço’ nos locais de trabalho, para que se percebam as dimensões ‘sociais’ dos aspectos envolvidos em sua formulação”.

Em síntese, a indissociabilidade apontada acima deve concorrer para a necessidade de romper com o modelo enciclopedista, que privilegia a aquisição de informação e não uma metodologia de trabalho intelectual integral. Desconsidera também o modelo atomístico e associacionista do conhecimento científico e, mais do que isso, impõe que sejam consideradas as características dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Referências bibliográficas

- BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 7ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978.
- DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo, Atlas, 1985.
- DURHAM, E. R. O sistema federal de ensino superior: problemas e alternativas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – Anpocs*, ano 8, n. 23, 1993.
- PAOLI, N. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. *Cadernos Cedes*, n. 22. São Paulo, Cortez, 1988.
- ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis, Vozes, 1989.
- SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro, Fiocruz/Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.
- STRUCHINER, M. & MARTINS, M. I. *Boletim Informativo PAETEC*, n. 1. Rio de Janeiro, Fiocruz/EPJSV, 1994.